

CONFERÊNCIA DAS FURNAS
Açores, 21.11.2025

António Mendonça
Bastonário

Saudações aos presentes.

As minhas saudações e um agradecimento muito especial ao Presidente da Delegação Regional dos Açores, Camilo Moniz e a toda a Direção, que tiveram a seu cargo a organização desta Conferência;

Ao Economista Emérito e Presidente da Assembleia Regional, Prof. José Monteiro da Silva. Por seu intermédio quero enviar as minhas saudações, a todos os membros da Ordem dos Economistas, nos Açores.

Saudações muito especiais aos representantes das instituições regionais:

- Dr. Francisco Bettencourt, Diretor Regional de Mobilidade; ex-Presidente da Delegação Regional;
- José Andrade, Diretor Regional das Comunidades;

Aproveito para expressar os meus votos de bom trabalho e manifestar a disponibilidade da Ordem e da sua Delegação

Regional, para cooperar naquilo que considerarem oportuno e na salvaguarda do interesse público.

Uma saudação, igualmente especial, ao Prof. Emérito Teotónio de Almeida, da Brown University de Rhode Island.

Saúdo, muito em particular, os estudantes aqui presentes, lembrando que podem - e devem - ser membros da Ordem. E dizer-lhes que estão isentos de pagar quota enquanto estiverem nesta categoria.

Encontrarão na Ordem dos Economistas, uma organização aberta aos seus problemas, uma via de relacionamento com o mercado de trabalho e com economistas profissionais, acesso a informação económica. E, também, a benefícios vários.

E, é importante dizer, a uma outra forma de convívio.

Quero também saudar e agradecer aos oradores desta Conferência,

- aos *Keynote Speakers*, ao Prof. António Costa Silva, ex-ministro da Economia e do Mar; ao Prof. Óscar Afonso, Diretor da Faculdade de Economia da Universidade do Porto; e ao Dr. Carlos Correia da Fonseca, especialista em transportes e ex-Consultor do Banco Mundial - que, simpaticamente e, seguramente com satisfação, se deslocaram do Continente para participar nesta Conferência;

- Igualmente, ao Prof. Francisco Furtado, Coordenador da Equipa de Prospetiva e Planeamento do PlanAPP;
- Aos participantes no Painel sobre Empreendedorismo, Dr. Anton E-Self, da Força Açoreana, Dr. José Pereira, da OTAKA; Dr.^a Eleni Kouris, da CLAMAZORES; e Dr.^a Júlia Caplygina, da Massa Mãe;
- E, *last but not least*, ao Dr. José Gomes, Presidente Presidente do Colégio de Especialidade de Economia e Gestão Empresariais que nos irá falar de um tema particular e de capital importância no contexto atual de elevada incerteza: o empreendedorismo e a prevenção de riscos;

Este ano, o tema geral da Conferência é “Desenvolvimento, Empreendedorismo e Migrações”, um tema importante, atual e crítico; e que tem, seguramente, manifestações particulares, numa região arquipelágica, como os Açores.

Numa primeira e simplista análise, poderíamos ser tentados a concluir que os Açores seriam uma realidade económica e social inviável, tendo em conta os custos que lhe estão associados, de escala, de acessibilidades, de transportes e muitos outros.

Mas isso seria negar a própria História da Região e subavaliar o potencial de inovação e desenvolvimento que os Açores, pelas suas características próprias, recursos humanos e materiais e localização geográfica, pode

desempenhar. Particularmente, se for capaz de introduzir uma perspectiva estratégica nas suas opções de crescimento e desenvolvimento.

Os Açores sempre desempenharam um papel fundamental na História de Portugal. Em todos os aspetos em que a consideremos. Da política à cultura, passando pela economia e, particularmente, no plano das relações internacionais. Grandes vultos açorianos foram referência em todos os sectores da vida portuguesa, e não apenas nos Açores. E deram enormes contributos para a vida económica, empresarial e política. E vão continuara a dar.

E Conferências como esta, em que intervém a ação da Ordem são imprescindíveis, porque mostram, também, o papel que os Economistas podem ter, na reflexão e na ação, para encontrar as melhores respostas para os desafios que hoje se colocam.

As temáticas são da maior pertinência e os intervenientes são especialistas do maior gabarito e com relevante experiência no terreno. E a combinação entre açorianos e continentais – se é que as qualificações se aplicam – permitirá, também, diferentes ângulos de abordagem.

Quero destacar, em particular o tema das migrações, onde será importante confrontar as experiências dos Açores e do Continente, naquilo que têm de comum, mas também naquilo que as diferencia.

Por sua vez, os temas do desenvolvimento e do empreendedorismo, ganham em serem bastante refletidos nos Açores. Tendo em conta a posição geográfica que ocupam e o potencial que encerram na resposta aos desafios e riscos que se desenvolvem, em resultado do aprofundamento da crise geoeconómica e geopolítica global que atravessamos.

Por um lado, importa avaliar o potencial da resposta dos Açores aos desafios tecnológicos, da investigação aplicada, da inteligência artificial, das comunicações, enquanto plataforma de articulação entre continentes, na Macaronésia, no mar e no espaço. Por outro lado, importa potenciar a resposta do País, como um todo, tendo em conta os Açores – e a Madeira.

É nesta dimensão de Portugal, como plataforma de articulação entre continentes, que o interesse estratégico do País deve ser pensado, E, também, que as prioridades de desenvolvimento, numa perspectiva de sustentabilidade que inclui a inovação e o empreendedorismo, devem ser equacionadas.

E, as respostas não devem ser reativas, mas pensadas. Antecipando o desenvolvimento de problemas e tomando as medidas consideradas adequadas.

Estou certo de que os debates que se seguem não deixarão de refletir esta necessidade.

Desejo-vos, pois, uma boa Conferência das Furnas 2025.